



## **Análise da Qualidade de Treino no Futebol em Vídeos Promocionais da Plataforma YouTube**

Guilherme BAGNI<sup>1</sup>  
Eric Matheus ROCHA LIMA<sup>2</sup>  
Vivian DE OLIVEIRA<sup>3</sup>  
André Luis ARONI<sup>4</sup>  
Afonso Antonio MACHADO<sup>5</sup>  
Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP

### **RESUMO**

O treino e o jogo de futebol são processos que possuem componentes táticos, técnicos, físicos e psicológicos (GARGANTA et al., 1996). O YouTube é uma plataforma de vídeos e uma das ferramentas da internet que pode ser utilizada para a pesquisa. Desta forma, o objetivo do trabalho foi analisar se os aspectos físicos, técnicos, táticos e psicológicos estavam presentes nos vídeos promocionais feitos por equipes de futebol e publicados no YouTube, que mostravam trechos dos treinos realizados nas categorias de base. A busca foi realizada utilizando as palavras-chave “jovens e futebol”, “*cantera y fútbol*” e “*youth and football*”. Como resultado, percebemos que os dois vídeos selecionados para a análise possuem os quatro aspectos pré-determinados, entretanto essas quatro variáveis não são trabalhadas em conjunto dentro de um mesmo exercício.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento Humano; Tecnologias; Futebol.

### **REVISÃO DE LITERATURA**

É reconhecido o poder que a internet exerce sobre as pesquisas nos dias de hoje. Por meio dela conseguimos acessar informações, coletar dados e também publicar o conhecimento adquirido com mais facilidade. A internet que temos atualmente é a evolução da ARPANet, que foi criada pelos norte-americanos no período da Guerra Fria. A partir da década de 1990, com o surgimento do *World Wide Web*, o sistema que era até então de uso exclusivo de pesquisadores tornou-se acessível a pessoas comuns

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação. 7º semestre do Curso de Educação Física da UNESP: guilhermebagni@uol.com.br

<sup>2</sup> Estudante de Graduação. 7º semestre do Curso de Educação Física da UNESP:ericmrl@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Graduação. 9º semestre do Curso de Educação Física da UNESP: vivian\_oliveira58@hotmail.com

<sup>4</sup>Estudante de Graduação. 8º semestre do Curso de Educação Física da PUCAMP: andre-aroni@hotmail.com

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Educação Física da UNESP: afonsoa@gmail.com



(GOMES & DALBERIO, 2010). Desde então, o número de usuários da internet cresce constantemente.

Segundo dados do site IBOPE Media relativos a dezembro de 2012, o Brasil ocupa a terceira posição em quantidade de usuários ativos na internet (52,5 milhões). O primeiro lugar pertence aos Estados Unidos (198 milhões) e o segundo ao Japão (60 milhões). Porém, quando consideramos o tempo de acesso de cada internauta, o país é o primeiro colocado. Em dezembro de 2012, os brasileiros gastaram em média 43 horas e 57 minutos navegando na internet. O tempo médio dos franceses, que ocupam a segunda posição no ranking, é de 39 horas e 23 minutos. Em terceiro lugar aparece a Alemanha, com 37 horas e 23 minutos gastos por cada usuário (IBOPE Media). Outros dados importantes sobre os usuários ativos da internet no Brasil dizem respeito ao acesso as redes sociais. Este tipo de sites têm ganhado cada vez mais a atenção e o tempo dos brasileiros que navegam na rede (IBOPE Media). De acordo com dados do Netview, do IBOPE Media, em janeiro de 2013, essas páginas e outras agrupadas na subcategoria comunidades (que incluem também blogs, microblogs e fóruns) atingiram mais de 46 milhões de usuários, o equivalente a 86% dos internautas ativos da internet no período. Em relação a janeiro de 2012, o crescimento foi de aproximadamente 15%. Outra pesquisa do NetView, do IBOPE Media, realizada em março de 2013, traça o perfil dos usuários de internet no Brasil, considerando o acesso em casa e no trabalho. 53% dos usuários de redes sociais são homens e 47%, mulheres. Entre as faixas etárias, as mais assíduas são as que englobam os adultos de 25 a 34 anos e os de 35 a 49 anos de idade, ambos representando 26% dos usuários da rede. Os dados apontam também que as pessoas entre 50 a 64 anos têm participação significativa nas redes sociais (13%). O percentual é semelhante ao do grupo de jovens de 18 a 24 anos (12%) e ao de adolescentes de 12 a 17 anos (11%) que acessam a rede. Em relação ao grau de escolaridade dos usuários, 23% possuem o ensino fundamental completo, 12% ensino fundamental incompleto e 19% têm menos que o ensino fundamental. O percentual de usuários com ensino superior completo é de 12% e incompleto 5%.

As informações disponíveis na internet devem ser avaliadas com cuidados e criticidade, pois nem sempre estas são confiáveis e seguras. Porém algumas dicas podem fazer com que o pesquisador garanta a veracidade das informações encontradas, por exemplo: o pesquisador deve conhecer o autor do documento fonte de pesquisa que está sendo consultado via *web* e verificar se este pode ser considerado autoridade no tema. Além disso, deve averiguar se a fonte de informação está vinculada a uma



instituição que se responsabiliza pela confiabilidade científica dos dados divulgados pela internet. O pesquisador deve também verificar se os artigos pesquisados constam de revistas indexadas. Ele também pode verificar se as informações ali transmitidas não são desmentidas em outros textos disponíveis eletronicamente. (GOMES & DALBERIO, 2010). Em estudo realizado por Carvalho & Vilela Junior (2013) que utilizou o YouTube como fonte de dados e analisou os 200 vídeos mais assistidos na área de educação física e cultura corporal constatou que 86% de todos os vídeos analisados encontram-se em níveis que podem ser considerados como alienados e alienantes.

Segundo a definição de Silva et al. (2010), o YouTube é uma rede social largamente utilizada pelo público, que permite fácil *upload* de vídeos, com ferramentas de partilha e interação associadas. Para Burgess & Green (2009), o YouTube disponibiliza uma interface bastante simples e integrada, dentro da qual o usuário pode fazer o *upload*, publicar e assistir vídeos em *streaming* sem necessidade de altos níveis de conhecimento técnico e dentro das restrições tecnológicas dos programas de navegação padrão e da relativamente modesta largura de banda. O YouTube é uma plataforma e um agregador de conteúdo, embora não seja uma produtora do conteúdo em si. Deste modo, valores culturais, sociais e econômicos são produzidos coletivamente pelos usuários, por meio de suas atividades de consumo, avaliação e empreendedorismo.

O YouTube foi fundado oficialmente em junho de 2005 por Chad Hurley, Steve Chen & Jawed Karim, ex-funcionários do site de comércio online PayPal. Porém, o sucesso do YouTube só chegou realmente em outubro de 2006, quando o Google pagou 1,65 bilhão de dólares pelo site. Em novembro de 2007, o YouTube era o site de entretenimento mais popular do Reino Unido. No início de 2008 figurava entre os dez sites mais visitados do mundo e hospedava algo em torno de 85 milhões de vídeos, um número que representa um aumento dez vezes maior em comparação ao ano anterior e que continua a crescer exponencialmente. (BURGESS & GREEN, 2009)

No trabalho de Gannes (apud Burgess & Green, 2009) Jawed Karim, um dos fundadores do YouTube, declara que o sucesso do site se deve à implementação de quatro recursos essenciais: recomendações de vídeos por meio da lista de “Vídeos Relacionados”, um link de e-mail que permite o compartilhamento de vídeos, comentários (e outras funcionalidades inerentes a redes sociais) e um reprodutor de vídeo que pode ser incorporado em outras páginas da internet.



Para Burgess & Green (2009), o YouTube é um objeto de estudo particularmente instável, marcado por mudanças dinâmicas (tanto em termos de vídeos como de organização), diversidade de conteúdos (que caminha em um ritmo diferente do televisivo mas que, da mesma maneira, escoa por meio do serviço e, às vezes, desaparece de vista) e uma frequência cotidiana análoga, ou “mesmice”. Este pode ser um obstáculo para estudiosos e pesquisadores que utilizam o site como fonte para suas investigações.

Sobre o treino de futebol, considerando a prioridade pela obtenção de resultados positivos, as cargas de treinamento elevam-se cada vez mais, com trabalhos específicos sendo realizados também nas categorias de base, construindo-se um planejamento para a temporada e as competições nela incluídas. Silva (1998) considera o planejamento do treino a fase fulcral de toda a organização do processo de treino. Neste sentido, a problemática do planejamento e periodização do processo de treino é a preocupação central de todo treinador, tendo este que equacionar uma diversidade de problemas de natureza metodológica.

Ao longo do tempo a busca por maior eficiência no processo de treino no futebol ocasionou uma alteração nos procedimentos, sistemas, técnicas e métodos. Existem várias formas de jogar e de conseguir resultados, do mesmo modo que existem várias maneiras de treinar (GARGANTA, 2004).

Um destes modos de treinamento corresponde à proposta de periodização de Mourinho (2001): no início da temporada, inicia-se o trabalho com intensidades altas relativas, que aumentam progressivamente até a um nível considerado ótimo, mantendo-o até o final. No período das competições, as intensidades devem manter-se sempre altas e, os valores dos volumes das intensidades vão subindo até a um momento ótimo, estabilizando posteriormente.

O aspecto físico é o primeiro a ser trabalhado na pré-temporada, de forma que os jogadores obtenham condicionamento suficiente para os jogos durante o ano, o que também é trabalhado durante as competições, mas com as partes técnica e tática contando com uma considerável e muitas vezes predominante atenção. Brown & Greenwood (2005) salientam que a periodização diz respeito ao desenvolvimento de protocolos que aperfeiçoem o pico do desempenho, incluindo as estratégias de recuperação adequadas. O conhecimento das variáveis que caracterizam o modelo de jogo pode auxiliar especificamente na prescrição e controle da carga de treino, bem



como na adequação dos meios e métodos de treino (BORIN, PRESTES & MOURA, 2007).

O entendimento do treino e do jogo de futebol, enquanto processos decorrentes da confluência de múltiplos componentes (tática, técnica, física e psicológica), implica a configuração de um enquadramento complexo que pondere a interação de diversas variáveis (GARGANTA et al., 1996). Uma dessas componentes, de elevada responsabilidade para a organização da equipe nas partidas, é a tática. A avaliação tática no âmbito do Futebol tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores que objetivam construir instrumentos capazes de avaliar adequadamente os constrangimentos relacionados com o desempenho dos jogadores durante o jogo (TENGA et al., 2009). A utilização de princípios táticos no processo de ensino e treino é importante, pois proporciona aos jogadores a possibilidade de conseguirem soluções táticas eficazes para as situações de jogo (COSTA et al., 2009). A tática, quando bem trabalhada nos treinos das equipes, transforma-se em uma ferramenta muito útil para conquistar bons resultados, facilitando a execução por parte de grupos com técnica apurada, além de ser uma solução para equipes mais frágeis nesse quesito.

A fim de trabalhar de modo mais eficiente, a interação com outros treinadores é um ponto interessante, assim como a possibilidade de importar e exportar treinadores para as ligas da Europa, de forma que os conceitos sejam atualizados e que o trabalho tático possa se tornar ainda mais eficaz. O desenvolvimento de tais princípios táticos no processo de ensino e no treino pode ser obtido por intermédio da alteração da estrutura formal e funcional do jogo (LEE & WARD, 2009). Através dessas alterações pode-se manipular a complexidade do jogo de acordo com o conhecimento tático dos praticantes e com os seus níveis de desempenho (MESQUITA, 2006). Isso acontece quando o treinador ou professor promove modificações na estrutura do exercício, sejam elas para facilitar o fluxo de jogo, designada de modificação por representação, ou para induzir a ocorrência de ações relacionadas com as capacidades táticas, denominada de representação por exagero (HOLT, STREAN & BENGOCHEA, 2002).

Para se obter sucesso tático é necessário que o atleta recorra aos processos cognitivos para formatação de decisões de forma autônoma (MESQUITA, 2005). Estas se expressam por meio da técnica, da ação motora que se realiza na situação como fruto de uma resposta inteligente e criativa sempre em interação com os companheiros, considerando as respostas dos adversários e o objetivo do jogo (MATIAS & GRECO, 2010). Atualmente, tornou-se complicado vencer competições apenas com uma



qualidade técnica diferenciada, visto que as equipes de futebol estão cada vez mais organizadas ofensivamente e defensivamente. Desta forma, a conexão entre técnica e tática apresenta considerável vantagem ao grupo, pois as habilidades podem ser executadas de um modo mais coerente em cada situação da partida.

Por fim, e não menos importante, está à questão psicológica, de essencial importância para lidar com fatores internos e externos que envolvem a competição, condicionando o atleta a enfrentá-los e controlar suas emoções, de forma que seu rendimento seja maximizado (BARA FILHO & MIRANDA, 1998). O trabalho em uma equipe sempre objetiva a temporada completa, não uma partida específica. Portanto, o lado psicológico precisa ser trabalhado diariamente, com os olhos postos em um resultado positivo em longo prazo, considerando todas as etapas.

Devido a essa necessidade de execução de respostas rápidas e eficazes, associada à impossibilidade de padronizar sequências de ações, que podem ser utilizadas nas sessões de treino, parece ser importante e coerente que o processo de ensino e o treino do futebol sejam baseados em princípios de jogo. Estes podem ser estabelecidos baseados em fatores relacionados ao rendimento individual e coletivo e na dinâmica do jogo (COSTA et al., 2011). Desta forma, o objetivo do presente estudo foi analisar se os aspectos físicos, técnicos, táticos e psicológicos estavam presentes nos vídeos selecionados.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esse trabalho se caracteriza por um estudo qualitativo, descritivo e exploratório (THOMAS & NELSON, 2002). Nos últimos anos, a utilização da internet como fonte de dados, vem sendo utilizada com grande frequência por vários autores, dentre eles destacamos os estudos de Dezan (2011), Zanetti & Machado (2011) e Rebustini (2012).

A fim de atender os objetivos propostos, realizamos no dia 3 de abril às 10:00 horas, uma busca por vídeos promocionais publicados na plataforma YouTube ([www.youtube.com](http://www.youtube.com)), os quais mostravam trechos dos treinos de equipes de futebol nas categorias de base. Para tal, digitamos as palavras-chave no buscador dessa plataforma: no idioma português “jovens e futebol”, em espanhol “*cantera y fútbol*” e em inglês, “*youth and football*”. A partir dessa busca, analisamos os dez primeiros vídeos encontrados para ver se atendiam o pré-requisito de conter trechos de treinos das categorias base, dois vídeos foram selecionados, o primeiro mostra o *Fútbol Club Barcelona* e o segundo o *Manchester City Football Club*.



Para a análise dos vídeos, nos baseamos no conceito da antropologia visual proposta por Banks & Morphy (1997), sugerem que toda imagem produzida em uma sociedade pode ser utilizada antropologicamente, e revelar certas facetas ou sinais culturais dessa sociedade. Neste contexto, entendemos os clubes analisados como sociedades, e procuramos identificar nos treinamentos a presença dos aspectos físico, técnico, tático e psicológico, já que isto caracteriza um treinamento completo de acordo com Garganta et al., (1996).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Percebemos que os vídeos selecionados possuem os quatro aspectos pré-determinados, entretanto essas quatro variáveis não são trabalhadas em conjunto dentro de um mesmo exercício.

Em um estudo, os pesquisadores Wright et al. (2007) e Lemyre et al., (2007) identificaram, a partir de entrevistas semiestruturadas, que os treinadores de jovens aprendem a ministrar treinos a partir de diferentes situações ou fontes de aprendizagem, onde estão incluídas as pesquisas na internet, interação com outros treinadores, interação com mentores, clínicas, livros, vídeos, observação de treinadores rivais, experiência pessoal e programas formais de formação.

A preparação psicológica deveria acontecer naturalmente, como parte do processo de treinamento tal e qual o trabalho de preparação física, técnica e tática. Fato que nem sempre acontece devido à estrutura das equipes, a falta de informação e até mesmo vontade dos envolvidos (BARA FILHO & MIRANDA, 1998). Porém, verifica-se uma mais efetiva intervenção psicológica com atletas de alto rendimento, evoluindo do simples diagnóstico psicológico para uma perspectiva preventiva e educacional (CRUZ & VIANA, 1996).

Cada fase do treinamento tem seus requisitos psicológicos. Assim, para se conseguir bons resultados o ideal seria que as atitudes psicológicas fossem trabalhadas em conjunto com as físicas, em cada fase da periodização (BALAGUE, 2001; WEINECK, 1999).

Existem claras vantagens em manter uma ligação estreita entre o psicólogo esportivo e os responsáveis da equipe técnica, não se assumindo que o treino psicológico e o treino físico, técnico e tático, são domínios a cultivar separadamente. Pelo contrário, a preparação mental do atleta só funciona totalmente quando ela é testada e praticada nos contextos “naturais” de treino e competição (GOMES & CRUZ,



2001). Para Saad (apud SILVA & GRECO, 2009), a metodologia utilizada, no processo de ensino-aprendizagem-treinamento, deve apresentar uma aproximação com a ideia e com o sentido/significado do jogo como um todo, que por sua vez, promoverá segundo Greco (apud SILVA & GRECO, 2009), a melhoria das capacidades cognitivas subjacentes à tomada de decisão, particularmente do conhecimento declarativo e processual.

A competitividade tática, técnica e física de muitas equipes fazem com que muitos jogos sejam decididos nos aspectos psicológicos, onde a falta de liderança, atenção ou concentração podem determinar um gol ou um ponto para equipe adversária (CASAL & BRANDÃO, 2007). O processo de ensino e treino do futebol deve assumir essas características de forma a propiciar melhorias no desempenho dos jogadores, e a proporcionar níveis superiores de organização coletiva. Segundo Gréhaigne, Godbout & Bouthier (apud COSTA et al., 2011), para favorecer esse desenvolvimento torna-se fundamental que os jogadores consigam reconhecer com celeridade e facilidade as situações de jogo, no sentido de emitir respostas rápidas e eficazes as solicitações da partida. Diante de todos esses atributos, pode-se considerar o jogo de Futebol como um microsistema, constituído por diferentes subsistemas (funcional, formal, organizacional, etc.) que são influenciados e dependentes das condições de oposição, pressão temporal, adaptabilidade e cooperação (GARGANTA, 2001).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo atingiu seus objetivos, identificando a presença dos quatro aspectos nos vídeos selecionados, porém os mesmos estavam presentes de forma fragmentada, sendo ideal trabalhá-los de forma conjunta, aproximando essas situações aos jogos, isto é, trabalhar situações que são frequentes nos jogos.

Sugere-se a realização de novos estudos, na observação de treinamentos, ou vídeos dos mesmos, comparando diferentes equipes, regiões e países, identificando diferenças presentes nos treinamentos destes locais.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BALAGUE, G. La periodización del entrenamiento psicológico. SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA DO ESPORTE, 8.; CONGRESSO INTERNACIONAL D E PSICOLOGIA DO ESPORTE, 1., 2001. São Paulo. Anais... São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, 2001. p.29-35.





BANKS, M.; MURPHY, H. **Rethinking Visual Anthropology**. New Haven: Yale, 1997.

BARA FILHO, M. G.; MIRANDA, R. Aspectos psicológicos do esporte competitivo. *Treinamento Desportivo*, Curitiba, v.3, n.3, p.62-72, 1998.

BORIN, J.; PRESTES, J.; MOURA, N. Caracterização, controle e avaliação: limitações e possibilidades no âmbito do treinamento desportivo. *Treinamento Desportivo*, Lisboa, v. 8, n.1, p.6-11, 2007.

BROWN, L.; GREENWOOD, M. Periodization essentials and innovations in resistance training protocols. *Strength and Conditioning Journal*, Champaign, v.27, n.4, p.80-5, 2005.

BURGESS, J.; GREEN, J. **Youtube e a Revolução Digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009. 235 p.

CARVALHO, A. S.; VILELA JUNIOR, G. B.. YouTube e seus conteúdos vídeográficos sobre a cultura corporal e educação física. *Revista CPAQV*, v.5, n.1, 2013.

COSTA, I.T.; GARGANTA DA SILVA, J.M.; GRECO, P.J.; MESQUITA, I. Princípios Táticos do Jogo de Futebol: conceitos e aplicação. *Motriz*, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 657-668, 2009.

COSTA, I.T.; GARGANTA, J.; GRECO, P.J.; MESQUITA, I. Proposta de avaliação do comportamento tático de jogadores de Futebol baseada em princípios fundamentais do jogo. *Motriz*, Rio Claro, v.17, n. 3, p. 511-524, 2011.

CRUZ, J.; VIANA, M. O treino das competências psicológicas e a preparação mental para a competição. In: CRUZ, J. (Ed.). **Manual de Psicologia do Desporto**. Braga: SHO, 1996. p. 535-565.

DEZAN, F. F. **Corpos modernos e vigorexia na rede social virtual**: ideais midiáticos e suas influências na imagem corporal masculina. 2011.105 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.

GARGANTA, J.; MAIA, J.; MARQUES, A. Acerca da investigação dos fatores do rendimento em futebol. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 146-158, 1996.

GARGANTA, J. Tactical modelling in soccer: a critical view. **WORLD CONGRESS OF NATIONAL ANALYSIS OF SPORT**, 4., 2001, Porto. Anais ... Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2001, p. 33-40.



GARGANTA, J. Atrás do palco, nas oficinas do futebol. In: GARGANTA, J.; OLIVEIRA, J.; MURADA, M. (Eds.). **Futebol: de muitas cores e sabores**. Reflexões em torno do desporto mais popular do mundo. Porto: FCDEF-UP, 2004. p.228-34

GOMES, R.; CRUZ, J. F. A preparação mental e psicológica dos atletas e os factores psicológicos associados ao rendimento desportivo. *Treino Desportivo*, Lisboa, v. 16, p. 34-40, 2001.

GOMES, L. L. Z.; DALBERIO, O. Aspectos éticos no uso da internet como ferramenta de pesquisa. *Eccos*, São Paulo, v. 12, n. 01, p. 195-205, jan/jun 2010.

HOLT, N. L.; STREAN, W. B.; BENGOCHEA, E. G. Expanding the teaching games for understanding model: new avenues for future research and practice. *Journal of Teaching in Physical Education, Champaign*, v. 21, p. 162-176, 2002

IBOPE MEDIA. **Brasil é o terceiro país em número de usuários ativos na internet**, 2013. Disponível em < <http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Brasil-e-o-terceiro-pais-em-numero-de-usuarios-ativos-na-internet.aspx>>. Acesso em 13 de mai. de 2013.

IBOPE MEDIA. **Homens e pessoas de 25 a 49 anos são maioria nas redes sociais**, 2013. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Homens-e-pessoas-de-25-a-49-anos-sao-maioria-nas-redes-sociais.aspx>>. Acesso em 13 de mai. de 2013.

IBOPE MEDIA. **Número de usuários de redes sociais ultrapassa 46 milhões de brasileiros**, 2013. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Numero-de-usuarios-de-redes-sociais-ultrapassa-46-milhoes-de-brasileiros.aspx>>. Acesso em 14 de mai. de 2013.

LEE, M. A.; WARD, P. Generalization of tactics in tag rugby from practice to games in middle school physical education. *Physical Education & Sport Pedagogy*, Londres, v. 14, n. 2, p. 189-207, 2009.

LEMYRE, F.; TRUDEL, P.; DURAND-BUSH, N. How youth-sport coaches learn to coach. *Sport Psychologist*, Champaign, v. 21, p. 191-209, 2007.

MATIAS, C.J.A.S.; GRECO, P.J. Cognição e ação nos jogos esportivos coletivos. *Ciências & Cognição*, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.252-271, 2010.

MESQUITA, I. Ensinar bem para aprender melhor o jogo de voleibol. In: TANI, G.; BENTO J.; PETERSEN, R. (Eds.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 327-343.



MESQUITA, I. Valorização da aprendizagem autônoma no treino de crianças e jovens. *Revista Perfil*, Porto Alegre, v.7, n.8, p.15-16, 2005.

MOURINHO, J. Das teorias generalistas... à ESPECIFICIDADE do treino em futebol. PALESTRA REALIZADA NA ESEL, 2001, Leiria. Disponível em: <<http://docentes.esel.ipleiria.pt/joaocruz/POAEF.htm>>. Acesso em: 24 Out., 2004.

REBUSTINI, F. **A vulnerabilidade no esporte e a exposição às novas mídias**: um estudo sobre o Twitter. 2012.110 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

SILVA, M. Planeamento do treino. *Treino Desportivo*, Lisboa, n.4, p.3-12, 1998.

SILVA, I. M.; MARTINS, S. F.; OLIVEIRA, T. C. Vídeos promocionais das Universidades no YouTube. *Internet Latent Corpus Journal*, v. 1, n. 1, 2010.

TENGA, A. et al. Developing a new method for team match performance analysis in professional soccer and testing its reliability. *International Journal of Performance Analysis of Sport*, Cardiff, v. 9, p. 8-25, 2009.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WEINECK, J. **Treinamento ideal**. 9. ed. São Paulo: Manole, 1999.

WRIGHT, T.; TRUDEL, P.; CULVER, D. Learning How to coach: the different learning situations reported by youth ice hockey coaches. *Physical Education and Sport Pedagogy*, Abingdon, v. 12, n. 3, p.127-144, 2007.

ZANETTI, M. C.; MACHADO, A. A. O corpo comunicativo: um passeio pelas praias do *Second Life*. In: Lusocom, 9., 2011, São Paulo.